

INTERFACES EXISTENCIAIS: ENTRE A POESIA DE KÁCIO DE LIMA E O FILOSOFAR DA COMUNICAÇÃO DE KARL JASPERS

*EXISTENTIAL INTERFACES: BETWEEN THE POETRY OF KÁCIO DE LIMA AND THE
PHILOSOPHIZING COMMUNICATION BY KARL JASPERS*

Ledson Francisco de Melo¹
Ezir George Silva²

RESUMO: O trabalho inscreve-se nos estudos sobre Poesia, Filosofia, Formação de Professores e Comunicação Educativa. A metodologia é de caráter bibliográfico e qualitativa, porque propõe uma íntima relação entre a pesquisa e o pesquisador, a partir de um olhar problematizador da realidade. A pesquisa de cunho qualitativo, busca descrever como o processo comunicativo acontece e o modo existir no mundo. Sendo assim, a pesquisa bibliográfica contribui para uma discussão teórica, formulando algumas conclusões a partir de embasamentos teóricos. Os resultados apresentam três implicações, a saber: a importância da formação do professor de Letras com um enfoque na Libras; a valorização político-pedagógica das leituras e produções do discente-surdo; o valor da ação comunicativa do Ser-surdo como lugar gerador e mediador de acepções humanas. Percebe-se, que tanto a Poesia quanto a Filosofia se tornam áreas importantes para a construção de conhecimentos da pessoa surda, portanto, esse estudo contribui no entendimento sobre o universo da existência surda. Espera-se por meio deste artigo, a conscientização de como se concretiza a comunicação através da poesia aliada a Filosofia, proporcionando novas pesquisas que visem aumentar o campo de estudo sobre interfaces entre essas a poesia e filosofia, visando as relações inter-humanas e nos universos culturais e profissionais.

Palavras-chave: Comunicação; Ser-surdo; poesia; Filosofia Existencial.

ABSTRACT: The work is part of studies on Poetry, Philosophy, Teacher Training and Educational Communication. The methodology is bibliographical and qualitative in nature, as it proposes an intimate relationship between the research and the researcher, based on a problematizing view of reality. Qualitative research seeks to describe how the communicative process happens and how to exist in the world. Thus, the bibliographic research contributes to a theoretical discussion, formulating some conclusions from theoretical foundations. The results have three implications, namely: the importance of Language teacher training with a focus on Libras; the political-pedagogical valuation of the readings and productions of the deaf student; the value of the communicative action of the Being-deaf as a generator and mediator of human

¹ Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Libras pela Universidade Federal da Paraíba. Especialização em Neuropsicopedagogia pela FAVENI, Brasil.

² Doutor e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE Professor Adjunto da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia da Educação.

meanings. It is noticed that both Poetry and Philosophy become important areas for the construction of knowledge of the deaf person, therefore, this study contributes to the understanding of the universe of deaf existence. It is hoped, through this article, the awareness of how communication takes place through poetry allied to Philosophy, providing new research that aims to increase the field of study on interfaces between poetry and philosophy, aiming at inter-human relations and in the cultural and professional universes.

Keywords: Communication; Being-deaf; poetry; Existential Philosophy.

Introdução

“A linguagem é a casa do Ser. Nesta habitação do ser mora o homem.” (Heidegger, 2005, p.8). Nesse sentido, entendemos a comunicação como o ato de expressar ideias, pensamentos e crenças, interagindo com o outro, por meio de recursos que possibilitam interação comunicacional entre si mesmo e o indivíduo exterior, visto que o visual complementa a informação do pensamento. Nesse contexto, a vivência surda é muito visual. No caso do Ser-surdo, a visão é possivelmente o principal sentido de contato com o mundo, de apreensão e significação das informações. Na visualidade se centram, certamente, a maior parte das alternativas planejadas para a pessoa surda. No entanto, existem possibilidades e elementos próprios das vidas dos sujeitos que os definem como surdos, abrangendo não apenas aspectos mais corriqueiros da vida de cada um, mas também o grupo social que constituem.

Dessa forma, a Filosofia abre possibilidades alternativas para a sua atuação no ambiente de formação. Ao nos aproximarmos mais da realidade da Poesia pelo estudo, descobrimos que juntas comportam um rico, complexo e instigante conjunto de elementos culturais caracterizados pelas formas alternativas de produção e interação dessas pessoas no mundo. Por essa razão, escolhemos alguns poemas do cearense Kácio de Lima Evangelista, especificamente, da obra *Ser*, publicada em 2018 em formato digital e impresso. Este livro representa a primeira obra de poesias em Libras publicada no Brasil (Evangelista, 2018). Neste trabalho encontramos poemas em versos e poesias concretas, por onde é possível perceber como o autor, na condição de Ser-ouvinte, procura exprimir suas ideias e expressar suas compreensões e subjetividades, sem, contudo, mostrar a sua própria identidade, mas o eu lírico surdo. Nessa perspectiva, para Karl Jaspers³, isso é comunicação do sujeito, pois, Poesia e Filosofia são fenômenos humanos possuidores de múltiplas possibilidades. Em relação aos poemas como cifras⁴, o teórico (Jaspers, 1968, p. 35) afirma: “[...] só é possível pensar num esclarecimento filosófico das cifras como um ‘saber’ que está sempre em processo de realização”. Nesse caso, a relação entre Filosofia e Poesia conduz-nos a expressivas e significativas visões de mundo. É certo. Ser-surdo nunca é fácil, porém, quando tentamos entendê-lo em certo sentido como alguém que se faz historicamente, é

³ Karl Jaspers (1883 – 1969), é um dos principais pensadores do existencialismo alemão. Natural de Oldenburgo, norte da Alemanha, teve, desde a infância, o privilégio de receber uma formação que haveria de servir como base, e ao mesmo tempo, como ponto de partida, para a construção do seu pensamento filosófico. Formado em Medicina (1909), Psicologia (1913), e Filosofia, conheceu e assumiu, desde cedo, a natureza do pensar da Tradição Humanística. Como filósofo de profunda sensibilidade político-social, exerceu com liberdade as carreiras de docente e de pesquisador científico. Como estudioso das Ciências Humanas, seu interesse foi sempre o de conhecer o *homem na sua realidade*, enquanto objeto de estudo e de autoconhecimento.

⁴ Para Jaspers, Cifra é a linguagem do ser transcendente, só é acessível por meio da linguagem e não pela identidade da coisa e do símbolo no próprio símbolo. “[...] a cifra é o ser que atua a transcendência sem que ela haja de torna-se objetiva e sem que a existência haja torna-se subjetiva.” (Jaspers, apud Hersch, 1982, p. 75).

ativo e temos conhecimentos de muitos que, diante das repercussões sociais de si mesmos, decidiram Ser mais do que meros coadjuvantes nos cenários culturais, educativos e profissionalizantes.

Aliás, o processo formativo, compreendido como instância de aprendizagem ao longo da história, tardiamente reconheceu a condição humana do Ser-surdo como núcleo portador de sentido e lugar próprio de múltipla formação. Para fazer frente à perspectiva invisibilizadora que predomina na maior parte do imaginário social problematizamos: o que a formação do professor do Curso de Letras-libras pode aprender dos estímulos que nascem da interface existencial entre a poesia de Kácio de Lima e a Filosofia de Karl Jaspers? Trata-se de uma pesquisa realizada no Curso de Licenciatura em Letras com ênfase na língua brasileira de sinais - LIBRAS, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

O objetivo é analisar o sentido existencial nos poemas de Kácio de Lima⁵ à luz dos pressupostos filosóficos de Karl Jaspers. Especificamente, explicitar os sentidos existenciais dos poemas do autor; segundo, descrever as conjecturas da comunicação existencial na Filosofia de Jaspers e, por fim, apresentar as contribuições dessa interface para a ressignificação do Ser-surdo nos espaços formativos. A metodologia é de caráter bibliográfico e qualitativa, porque propõe uma íntima relação entre a pesquisa e o pesquisador, a partir de um olhar problematizador da realidade. Segundo Quadros e Sousa (2013), às tentativas de explicitar científica e metodologicamente as especificidades da condição do Ser-surdo se constituem tanto em um desafio, quanto em uma urgência, seja em um aspecto propriamente social ou coletivo.

Os resultados apontam para três implicações, a saber: a importância da formação do professor de Letras com um enfoque na Libras; a valorização político-pedagógica das leituras e produções do discente-surdo; o valor da ação comunicativa do Ser-surdo como lugar gerador e mediador de acepções humanas. Logo, embora os documentos legais assegurem a legitimidade da formação do Ser-surdo, reconhecemos a importância de darmos vozes e vezes as escritas das Libras a fim de promovermos a conscientização tanto da sociedade em geral, como de cada Ser-surdo nas relações inter-humanas e nos universos das atuações culturais e profissionais.

1 Referencial teórico

1.1 Sentidos existenciais dos poemas de Kácio de Lima

O homem é por natureza um Ser de comunicação. Por um lado, o ato de se comunicar é algo que o constitui, orienta, ressignifica e o amadurece integral e multidimensionalmente (Röhr, 2010). Por outro lado, é o meio pelo qual o homem interage com o outro, o mundo e a realidade em geral. Além disso, essa capacidade o impulsiona e promove uma interação comunicacional, independentemente de sua modalidade linguística e modo de existir no mundo. Não se pode fugir à comunicação.

O sentido do ato de comunicar reside na conquista da realidade da situação em que sempre o indivíduo se encontra (Bollnow, 1946). Contudo, essa capacidade de comunicação

⁵ É cearense, nascido em Fortaleza, pesquisador na área de Literatura Surda, professor de Libras no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE. Formado em Letras Libras pela Universidade Federal do Ceará - UFC e pós-graduado, *lato sensu*, em A Moderna Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC - RS.

permite ao existente o uso da linguagem como elemento fundante de si mesmo e mediador do mundo. A comunicação é o lugar por onde cada um se sente provocado pelo outro, e com isso movido a expor-se naquilo que é e/ou está querendo dizer, ainda que isso o implique e o leve aos enfrentamentos de suas limitações e engajamentos aos seus campos de ação, atuação e interesse. Comunicar significa contextualizar o Ser, verbalizar sentidos e fundar mundos (Silva, 2019). Afinal, o verbo está com o homem desde que o Ser existe, todas as coisas foram feitas por meio dele e, sem a comunicação, nada do que foi feito se fez (Silva, 2021).

Nesses termos, dizemos que o homem não nasce pronto e acabado, mas inacabado e vai se fazendo (Silva, 2018). Porquanto, existir é mais do que viver e a condição humana se apresenta como algo ativo, pensante, indeterminado e possível de realizar-se, seja para situá-lo de volta à sua origem e sentido mais profundo, seja para chamá-lo e colocá-lo acima dos seus limites e possibilidades. Por que tudo isso? Porque a condição humana não se dá de modo abstrato nem de maneira isolada, mas situada no mundo e na relação com o outro. “Ansiamos por encontrar chão firme, profundidade do Ser e eternidade [...]. Eu, porém, apenas sou alguém com o outro, sozinho nada sou.” (Jaspers, 1988, p. 30-31). Logo, é na abertura e no sentido profundo da proposição do entre o eu e o outro que surge a Comunicação.

Segundo Karl Jaspers, na Comunicação tanto a Filosofia de Jaspers, quanto a Poesia de Kácio de Lima alcançam suas finalidades, pois assim como para a primeira o espanto é a fonte e a origem da segunda. Algo que se confirma pelo fato de que assim como o pensamento filosófico a Poesia também deseja comunicar-se autenticamente. Sendo assim,

[...] a verdadeira comunicação é outra coisa. É a comunicação existencial, a de uma existência que procura comunicar-se com outra. Neste caso, não é mais a realidade empírica, nem a validade geral que conta, é a existência, os seus possíveis, a sua verdade, a sua situação, o seu enraizamento, o seu absoluto. (Hersch, 1978, p. 23).

Em outras palavras, “comunicação é um conceito para a relação humana, entendida como uma tarefa essencial, na qual seres humanos buscam relação com outros seres humanos, ‘no mesmo nível’, sendo seres livres e singulares.” (Jasper apud Brea, 2009, p. 78).

Partindo desse pressuposto, Jaspers distingue que existem três tipos de comunicação, a saber: 1. A comunicação objetiva – que permite ao homem coordenar sua ação no mundo; 2. A comunicação científica – que propõe uma consciência em geral e habita o campo da impessoalidade; 3. A comunicação existencial – que transcende a objetividade da primeira, rompe com a impessoalidade da segunda e situa o homem em si mesmo e na relação com o outro (Jaspers, 1932).

Dessa forma, a comunicação existencial difere da simples conversa objetiva. Com efeito, a clareza do que se diz não depende apenas do uso correto das palavras, mas da comunicabilidade das identidades humanas singulares da relação inter-humana e do agir existencial coerente (Jaspers, 1968). Mais ainda,

[...] tanto na comunicação prática do viver cotidiano, como na comunicação científica, os sujeitos dos diálogos jamais se acham pessoalmente comprometidos. Não comunicam entre si aquilo que eles mesmos são, mas só dados objetivos, exteriormente válidos. Para dizer a verdade, trata-se mais de

transmitir um conhecimento do que de comunicar realmente (*Mitteilung mais que Kommunikation*) [...] Mesmo que, aparentemente, na conversa se usem dados objetivos, estes são apenas meios de expressão, uma espécie de prova a que uma existência submete a outra e, através da qual, ela própria se questiona. (Hersch, 1978, p. 23-24).

Nesse sentido, o papel da comunicação existencial não é dominar o outro e/ou capturar sua consciência por meio de ideias e/ou concepções absolutas. Em tese, ela não visa um saber, mas o esclarecimento da existência e daquilo que cada Ser é e estar fazendo de si mesmo.

O fenômeno humano comunicacional surge do existente, da consciência de si mesmo e da revelação de si para si mesmo. Representa um olhar para dentro daquilo que somos realmente. Significa uma tomada de consciência por onde o indivíduo passa a decifrar os elementos constituidores dos seus pensamentos, levando-o da fase intelectual do objetivo para a consciência subjetiva do que cada Ser humano é, pretende, realiza, experimenta e decide fazer historicamente.

Porquanto, no caso do sujeito surdo, a comunicação existencial atua como uma decisão de situar-se no mundo. Falamos sobre um ato transgressivo das posturas aviltantes de sua identidade e classificatórios de sua experiência linguística. Através da comunicação existencial o surdo se ouve e se faz ouvir, se vê e se torna visível, fala e comunica acerca do que é e daquilo que o constitui humana, profunda e existencialmente. É por isso que para Silva (2019), pela comunicação existencial, o surdo faz mais do que abrir-se, porque entende que existe, resiste, se coloca e se faz pertencente ao mundo.

Sendo assim, conforme o pensamento jasperiano, os poemas em análises podem ser percebidos não como objeto ou para dar-nos qualquer tipo de conhecimento, mas, através deles, o posicionamento do sujeito surdo torna-se possível e realizador de outras formas de manifestações do Ser e da própria linguagem. Foi nessa intenção que procuramos analisar os sentidos existenciais nos poemas de Kácio de Lima. Além disso, porque entendemos que suas obras apontam para o pressuposto de Jaspers de que a comunicação implica o Ser humano como um todo e lhe dá a condição de passar da simples experiência empírica de dizer e/ou pronunciar a palavra, para o nível de uma consciência profunda e uma existência possível.

Contanto, para o surdo essa compreensão da existência, ocorre pela mediação dos 'sinais cifrados' encontrados. Para Bakhtin (apud Alves, 2019, p. 32, “[...] como tudo o que é ideológico, tudo aquilo que produz sentido é a expressão ou representação de um determinado conceito, [...] sentido e significado são responsáveis pela compreensão da realidade na qual o sujeito encontra-se imerso”, indicados e identificados nas estruturas visuais dos poemas de Kácio de Lima. Por conseguinte, esses sinais cifrados são objetos que aparecem em sua relação com a transcendência. Ou seja, em face da qual, o homem se sente questionado e provocado a ter que responder ao desejo de comunicar-se com o outro e falar não só do que sabe, mas a partir de si mesmo. Logo, para Jaspers (1968), a transcendência não possui uma causa, mas uma origem existencial que revela sua irreduzível subjetividade.

Nesta perspectiva, o autor, em sua vivência poética, atribui a manifestação do Ser humano como algo que ultrapassa os pressupostos da Ciência. Mais ainda, como expressão de um Ser que reconhece a si mesmo como sujeito histórico e como uma forma única, singular e irrepetível de presença no mundo. Principalmente quando se vê diante de sentimentos que são provocados por concepções equivocadas, aviltantes, apequenadoras, assujeitadoras e classificadores dos seres surdos e de suas relações dialógicas. Falamos especificamente das

posturas e atos que pretendem atribuir ao surdo a posição de um Ser inferiorizado, invisível, distante, incapaz, incomunicável e, quiçá, não-humano.

Não à toa, Kácio de Lima ao pretender esclarecer a condição humana do Ser-surdo produz uma gama de poemas em língua escrita. Através desse ato histórico-existencial ele salta, busca novos sentidos, rompe horizontes e passa a ressignificar a si mesmo e universo interpessoal da linguagem surda. Nos dizeres de Heidegger, ele descobre que comunicar é mais que falar e que a linguagem é a casa do Ser (Heidegger, 2005). Ademais, Jaspers (1983, p.50) confirma de forma contundente que “só na ação sobre si mesmo e sobre o mundo, em suas realizações é que ele adquire consciência de ser ele próprio, é que ele domina a vida e se ultrapassa” humana, social, política, existencial, espiritual e pedagogicamente.

Por essa razão, os poemas são apresentados e analisados por meio de recursos linguísticos, através de estruturas e/ou imagens-signo, (Braga, apud Borges e Alves, 2019, p.32) apresenta a imagem-signo como sendo “a relação entre imagem e representação a partir dos sistemas de referência convencionais, destacando que essas representações carregam consigo diversos sentidos”. Nessa situação, a presença da imagem-signo indica a linguagem entre existência e transcendência a partir da subjetividade. De acordo com o escritor Sacks (2010, p.43), “a existência de uma língua visual demonstra a riqueza e a flexibilidade do organismo humano no processo de adaptação, revelando potenciais desconhecidos, quais sejam os infinitos recursos de sobrevivência e transcendência da nossa natureza cultural”.

Conforme esse pensamento, pretende-se destacar que essa mediação carrega consigo sentidos significativos, principalmente, quando o poeta diz que sua obra tem a intenção em apresentar a importância da língua como cifras de influências possibilitadoras da condição humana do sujeito surdo e como algo capaz de marcar sua autonomia, dar-lhe percepções abrangentes e estimular a imaginação, a introspecção e a ressignificação da sua própria obra, conforme Peixoto (2020, p. 18) complementa, “[...] a poesia é um gênero literário que ocupa uma posição elevada quanto ao valor estético da linguagem. [...] significa um empoderamento linguístico para os integrantes desta comunidade minoritária [...]”.

No entanto, somos seres pensantes e existimos na dimensão daquilo que enxergamos acerca de nós mesmos, do outro e do mundo. Contudo, o homem é mais do que aquilo que dele podemos dizer e muito mais do que pode fazer de si mesmo (Jaspers, 1932). Além do mais, é irredutível e capaz de apreender-se não como um produto ou objeto produzível, mas como origem e fonte do seu próprio saber. Todavia, saber-se comunicável representa seu triunfo no mundo e lugar gerador de sentido de sua própria ação.

1.2 Pressupostos da ação comunicativa na filosofia de Karl Jaspers

A comunicação, que não é apenas de entendimento para entendimento ou de espírito para espírito, é de existência para existência, utiliza os conteúdos e valores impessoais apenas como meios. [...] A certeza de Ser autêntico reside unicamente na comunicação pela qual uma liberdade enfrenta outra, em total e mútuo confronto, sendo todos os preliminares apenas um degrau e tudo o que é decisivo reciprocamente pressuposto no que está em questão. (Jaspers, 1988, p. 31).

Ao nível da consciência, cada Ser humano deverá buscar esclarecer sua própria

existência e seus próprios caminhos. Desse modo, quando Jaspers aponta a ação comunicativa, ele não a defende como uma experiência-meio um simples fator externo, com um objeto, mas como um processo de mediação por onde o que conta é a existência, seus achados, sua verdade e aquilo que o homem é no mais íntimo do seu Ser. E, se tratando desse aspecto, não podemos esquecer do papel que o princípio da alteridade exerce e como a existência do surdo pode contribuir para atualizar os outros em suas subjetividades.

Nesse sentido, Jeanne Hersch (1978) comenta que para Jaspers, “[...] o eu encontra a sua certeza nesta comunicação, na medida em que esta é absolutamente histórica, desconhecível, desde fora. Nela só o eu está com o outro eu em uma relação de criação.” Ainda para mais, essa ação pode ser entendida como uma tomada de decisão que dá sentido à liberdade, ou seja, quando o eu isolado passa ser modificado pela ação do eu em comunicação e, por essa razão, visualiza a liberdade como possibilidade fundamental. Entretanto, a liberdade existencial não possui nenhuma coisa e/ou aparece como dependente de terceiros. Pelo contrário, o acesso à liberdade constitui-se como um processo de desvelamento, portanto como algo possível e que deve ser vivenciado como caminho de maturidade humana, à maneira de um devir e a partir de uma comunicação inter-humana.

No entanto, isso permite ao existente humano estabelecer um horizonte de significação com o mundo e contribui para ajudá-lo a reconhecer-se e/ou rever-se interiormente como um Ser possuidor de consciência. Nesse caso, a comunicação existencial “[...] mostrará ao sujeito existencial o lugar onde partindo do mundo, na comunicação entre as existências - a comunicação. É aí que o homem encontrará o que é verdadeiramente importante para ele.” (Jaspers, 1978, p. 25).

Ora, por um lado, percebe-se que para a filosofia jasperiana o homem aparece como um Ser individual e que existe em e a partir de si mesmo. Por outro lado, entende-se que a existência nunca se dá isolada, ensimesmada, individualizada e sozinha. Antes, a experiência intersubjetiva o situa como um Ser de relação e agente construtor de sentidos e significados humanos. Assim, a expressão *idioma surdo e/ou a língua brasileira de sinais – LIBRAS*, não pode ser vista apenas como uma técnica ou uma tecnologia da comunicação social, mas como um caminho-linguagem validador da condição humana do surdo Ser no mundo. Essa cifra é da ordem da transcendência (Jaspers, 1988), pois, “[...] a existência não se apresenta fechada em si mesma, mas, antes, é um projetar-se no sentido de impulsionar-se para algo.” (Jaspers, 1968, p. 9).

Diante do exposto, podemos dizer que a comunicação existencial se constitui em uma fenomenologia da linguagem, quando ultrapassa os limites do considerado normal e/ou aceitável do ponto de vista das normas linguísticas e das conversações humanas. Portanto, os achados da pesquisa indicam que os poemas analisados são possuidores de significados humanos e mobilizadores dos diálogos propostos por dentro e através dos sinais cifrados. Falamos da relação inter-humana onde a comunicação entre o eu e o Ser nos eleva, amadurece e coloca o Ser em contato com seus sentidos existenciais profundos e a superação tanto de si mesmo, quanto dos fatores condicionantes do mundo.

Olhando por este prisma, também acrescentamos que, segundo Jaspers (1978), essa comunicação tem o propósito de transmitir um significado humano em vez de simplesmente transmitir informações, trocar ideias, repassar conteúdos, fórmulas prontas, saberes acabados e visões de mundo preestabelecidas. Tanto quanto, o poeta Kácio de Lima, na condição de Ser, desperta aspectos que indicam como a Libras escrita se anuncia como uma possível cifra da transcendência quando consegue expressar sentimentos particulares, ideias próprias, saberes

diversos e uma visão de mundo profunda. Enfim, migrar do nível do simples viver, para a dimensão do verdadeiro existir e fazer-se integralmente - um Ser humanamente autêntico.

1.3 Interface entre Kácio de Lima e Karl Jaspers: por um sentido do Ser-surdo

Ao agir, não o faço em um mundo em geral; no entanto, é nele que me oriento para compreender o que há de geral na minha situação. Desta maneira, o fato de viver em uma situação sempre determinada, implica que a minha existência seja tanto mais determinada quanto mais a minha ação responda à unicidade da minha situação. Agindo assim, não sou certamente livre no sentido de que os dados materiais, totalmente dominados, não me opõem nenhuma resistência, nem no sentido de que, havendo desaparecido todo o traço de incompreensão, se gera um acordo completo; sou livre no sentido transcendente, onde a minha existência manifesta a sua historicidade original na realidade empírica: como sujeito autônomo (*Selbstsein*), assumo, na qualidade da minha liberdade de escolha, a certeza possível de uma verdade que, para além de toda a clareza e de toda justificação, reside nessa única situação e nela unicamente. (Jaspers, 1932, p. 213, 214).

A condição humana é a de Ser-em-situação. Situado no chão da realidade empírica o homem se faz, refaz, muda, transforma-se e se ressignifica existencial, humana, social e intersubjetivamente. Nesse sentido, ao falarmos sobre o sentido do Ser-surdo e suas formas de presença e atuação no mundo, pretendemos destacar como a condição humana é possibilitadora de comunicados, reveladora de significados e geradora de mudanças. Sendo assim, ao invés de limitar-se aos condicionamentos, viver a margem e/ou invisibilizar-se, cada sujeito surdo pode fazer-se subjetivamente, aprender com os outros, partilhar ideias, produzir saberes, reinventar-se nas relações, engajar-se no mundo e contribuir com as histórias do mundo e das humanidades.

Portanto, o sujeito existente passa a fazer sentido quando ele atribui significados nesse processo, ele transmite seu papel transcendente e comunica aquilo que é realmente. Nesses termos, suas experiências passam a ter valor e sua voz é ouvida. Assim, sua postura não é mais passiva, mas ativa, forte, participativa e construtoras de sentidos e novas realidades. Mais ainda, o Ser-surdo sai do nível do ser-objeto para a condição humana de um Ser transcendente. Pois, na compreensão de Jaspers, “[...] não há eu sem objeto, nem objeto sem um eu, [...] não há objeto sem sujeito, nem sujeito sem objeto.” (Jaspers, 1965, p. 28).

Dessa forma, a existência humana autentica-se e revela-se como aquilo que outrora já existia, rompendo com a ‘solidez’ de uma manifestação meramente objetiva para fazer ‘transparente’ a transcendência. Portanto, a escrita de sinais do Ser-surdo, como cifras da comunicação existencial, contribui para mediar mundos, aproximar sentidos e enriquecer vocabulários e relações humanas. Ao ver-se e colocar-se no mundo na condição de um Ser-surdo-que-fala, cada sujeito renuncia ao eu-isolado e passa a assumir a posição de um eu-comunicativo, em abrangência e a partir de sua própria subjetividade. Nos dizeres de Jaspers,

[...] na comunicação em que me sinto atingido em minha própria existência, outrem é esse outro ali e mais ninguém: é nesta unicidade que se manifesta a substancialidade desse modo de ser. A comunicação existencial não pode ser

nem fingida, nem imitada; é absoluta na sua unicidade. Estabelecer-se entre dois 'eu' que são apenas isso e, de forma alguma, representantes de uma classe ou de um gênero: não são, portanto, substituíveis. O eu encontra a sua certeza nesta comunicação, na medida em que esta é absolutamente histórica (*absolut geschichtlich*), desconhecível desde fora. Nela só o eu está com o outro eu em uma relação de criação recíproca. Por uma decisão baseada na sua historicidade, ao ligar-se a ela, ele renunciou ao ser do eu isolado para possuir o seu ser em comunicação. (Jaspers, 1932, p. 58).

Essa vivência da profundidade comunicativa traz consigo implicações pedagógicas. Em termos práticos, é possível perceber como a falta de conhecimento docente acerca desses sentidos profundos impacta a formação do discente-surdo integral e multidimensionalmente (RÖHR, 2010 / SILVA, 2019). Mais ainda, como é preciso considerar o quanto suas repercussões se projetam, negativa e/ou positivamente, sobre os aspectos político, pedagógico, social e intersubjetivo de cada sujeito. Em um sentido educativo, Skliar acrescenta que:

[...] a existência do outro pode ser pensada educativamente: é um corpo cuja presença nos obriga todo tempo a uma tensão entre o conhecimento e o descobrimento, a uma sorte de atenção e disponibilidade a cada instante, a colocação em prática de uma conversa sem início nem final [...]. (Skliar, 2019, p. 75).

Ao pensar-se e agir por esses prismas, vemos o quanto a sala de aula pode se transformar em um laboratório de pesquisa, o professor assume seu papel de mediador e a ação comunicativa do Ser-surdo consigo, o outro e o mundo ampliam e aprofundam a própria ação educativo-comunicativa dentro e fora dos espaços formais de Educação. Conquanto os desafios enfrentados pelas comunidades surdas sejam grandes e as desigualdades sociais querem se impor verticalmente, é preciso ressaltar tanto sua importância formativa, quanto a força dos marcos legais que a asseguram e a confirmam estruturalmente, conforme estão assegurados na lei 10.436 em abril de 2002, quando contempla a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como língua oficial da comunidade surda brasileira, regulamentada pelo decreto 5.626, desde dezembro de 2005.

Ademais, falamos que essas conquistas são os resultados das lutas de cada Ser-surdo e das reivindicações dos atores que atuam nos espaços políticos, educativos e não formais. Nos referimos a um protagonismo plural, por onde é possível reconhecer a dignidade humana da condição do Ser-surdo e seu papel de transformador da realidade sócio-histórica. Nessa concepção Silva contribui dizendo que “o [...] conceito de sentido subjetivo é fundamentado na concepção histórico-social da subjetividade e esta se legitima por ser uma produção de sentidos subjetivos que transcende toda a influência linear e direta de outros sistemas da realidade [...].” (Silva, 2014, p. 41).

Nesse sentido, quando se admite a potencialidade dos recursos visuais e de gêneros literários como o da Poesia na Educação de seres-surdos, pretende-se garantir a cada um subjetivamente os devidos direitos tanto aos acessos, como aos bens linguísticos, seus significados e inserções na vida pública, mercado de trabalho e nos diversos espaços acadêmicos, seja na condição humana de aluno e/ou no papel de educador.

Além disso, consideramos que é importante destacar, por mais necessária e importante

que cada conquista seja, que o fundamental é o reconhecimento da pessoa surda como Ser-humano integral e construtor do mundo e seus processos formativos. Especificamente, queremos nos referir a posição original de cada Ser-surdo como sujeito único e insubstituível. Na descrição pessoal de Laborit (1994), “[...] recuso-me a ser considerada excepcional, deficiente. Não sou, não sou surda. Para mim, a língua de sinais corresponde à minha voz, meus olhos são meus ouvidos. Sinceramente nada me falta. É a sociedade que me torna excepcional.” Laborit, apud Strobel 2014, p. 131).

Relatos como esse, na compreensão de Jaspers (1988), colocam a atitude existencial do Ser-surdo como uma postura mediadora entre o sujeito, sua forma de Ser-no-mundo e interpretar seus sentidos, enigmas, relacionamentos e significados - um verdadeiro despertar. Nessa direção, encontramos não só o pensamento do poeta Kácio de Lima, como o caminho formativo do seu olhar e existência. Algo que confirma o quanto, “[...] a cultura surda e a língua de sinais, no decorrer da história de surdos, sofreram verdadeiras perseguições, mas as representações sociais estão passando por uma nova mudança para o povo surdo que não teme esconder suas identidades culturais.” (Strobel, 2018, p. 107).

Sendo assim, é possível perceber o quanto estudos nessa área e a partir desses pressupostos, podem servir para ajudar a comunidade surda nos enfrentamentos dos estereótipos que tentam determiná-la e/ou inviabilizá-la. Além do mais, como o diálogo entre a Poesia e Filosofia representa mais do que uma simples aproximação entre áreas de saberes e campos de abordagens teóricas. Antes, significam uma relação humano-pedagógica, por um Ser que diz a palavra encontra um Ser-surdo que comunica sentido e pode se colocar como um Ser humano singular.

2 Metodologia

A pesquisa é caracterizada por uma abordagem bibliográfica de cunho qualitativo, uma vez que, nesse tipo de abordagem, o autor procura realizar leituras e análises, dizemos, “[...] discutir os resultados obtidos em relação aos autores consultados nas referências e, tendo conclusão ou várias conclusões em relação a um problema da pesquisa ou assunto.” (Pereira, 2018, p.101). A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2001), aborda o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações entre sujeito, mundo e objeto.

Nessa concepção, a abordagem qualitativa trabalha numa perspectiva descritiva, cujas informações não são quantificáveis, sendo as análises dos dados realizadas de forma indutiva (Quadros; Sousa, 2013). No entanto, o sentido é um elemento importante a ser analisado em obras artísticas porque essas são expressões de cultura e propõem significações que podem ser partilhadas ou adquiridas dependendo da origem do interlocutor. Os sentidos são utilizados pelos sujeitos para compreender a realidade e para organizar sua forma de pensar o mundo.

Desse modo, a análise do sentido nos possibilitou apreender os elementos existenciais expressos nas formas que compõem os poemas de Kácio de Lima. Por referir-se a uma análise de sentidos, uma vez que os poemas são formas imagéticas compostas de sinais escritos, isso faz parte de um processo comunicacional, visto que a imagem expressa algo, esse processo é considerado como intenção do pensamento. Segundo Jaspers, “[...] o Ser humano é, por essência, um ser que busca comunicar-se com outrem.” (Jaspers, apud Hersch, 1978, p. 23).

Essa ação constrói seu sentido por meio da vontade do existente mediante as

experiências anteriormente adquiridas. Para contribuição dessa análise, busca dados qualitativos sobre os poemas do poeta Kácio de Lima, constituídos por formas compostas de grafemas da escrita de sinais, neles constam expressões subjetivas que indicam marcas de experiências do autor como Ser que também defende a identidade de um povo que percebe o mundo visualmente.

3 Resultados e discussões

Foi realizada a análise do sentido, iniciando pelos recursos imagéticos dispostos na obra artística, posteriormente, o recurso linguístico, finalizando com a análise da obra como um todo para a apreensão do sentido contido nos poemas. Assim, para analisar a obra, seguimos alguns procedimentos, tais como:

- Examinar a forma de constituição;
- Verificar o sentido da composição por grafemas da escrita de sinais;
- Analisar o sentido existencial.

Sendo assim, são quatro formatos de poemas, a figura 1 em forma de rosto composto pelos sinais (surdo, ouvinte e Libras) em repetição formando círculos e arcos, no sentido de comprovar o salto existencial da comunidade surda diante da imposição oralista, período em que o Ser-surdo era obrigado a oralizar; a figura 2 em forma da palavra surdos, composta por escrita do sinal (surdo) repetidos, onde ela está no plural, representando as identidades e diversos povos surdos do mundo; a figura 3, em a forma da palavra (Ser) composta por escrita do sinal (surdo) repetidos, significando o orgulho de Ser-surdo e a figura 4 em forma composta por sinal escrito (amor) repetidos, formando uma configuração conhecida mundialmente pela comunidade surda, algo que indica a ideia de patrimônio do povo surdo. Enfim, identificamos nos poemas uma forma particular do autor expor aquilo que está além do olhar objetivo e que se mostra através de uma sensível e subjetiva forma de humanidade.

Poemas de Kácio de Lima Evangelista

Figura 01



Figura 02



Fonte: Livro do artista Kácio de Lima (2018, p. 21, 28, 29)

Figura 03

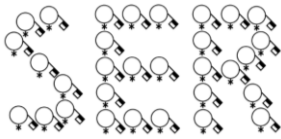


Figura 04



Fonte: Livro do artista Kácio de Lima (2018, p. 35, 47).

Essa composição de elementos escritos nos poemas possui uma forte motivação de representação do povo surdo. Uma vez que, tanto o Poema como a Filosofia ocupam esse espaço na formação da pessoa surda, principalmente, no campo da comunicação, no uso da língua, fazendo com que o sujeito se relacione com o mundo. Visto que, a Filosofia apreende a realidade em conceitos que não falam, à imaginação, descrita em forma de Poesia, apresenta a realidade de modo figurativo. Portanto, são áreas que se correlacionam e se desvelam em um processo comunicacional, principalmente quando envolvem elementos de suas próprias especificidades.

Visando os fortalecimentos dessas raízes, Stumpf (2005) propõe o uso da escrita de sinais como ferramenta de comunicação, uma vez que tal ato tem um significado importante para a valorização do sujeito com identidade surda. A partir dessa fundamentação, vemos que o autor procura acessar os sentidos transcendentais presentes nos poemas, apropriando-se da escrita de sinais como elementos da linguagem, compondo-os de formas criativas.

A relação que existe entre a Poesia e a Filosofia demonstra que as duas são importantes para os processos de construções de sentidos. Além disso, quando são vistas na forma de manifestação individual de cada sujeito e nas perspectivas dos novos horizontes, seja na mudança de noção da língua escrita ou no modo de apreensão da comunicação. Logo, tanto a Poesia quanto a Filosofia se tornam importantes para as construções dos novos conhecimentos, promovendo uma experiência autêntica do Ser-surdo e estar no mundo.

Diante dos resultados obtidos, percebemos que a Filosofia propõe uma abordagem abrangente, principalmente, quando em diálogo com a Poesia, se anuncia de forma pedagógica e educativa. Dessa forma, é possível perceber como a interface entre a Poesia de Lima e a Filosofia de Jaspers contribuem para dar voz ao discente-Surdo nos espaços de construção de conhecimento, nos Cursos de formação de professores e nos processos e experiências de qualificações profissionais. Tomando emprestado os termos de Franco: “Esses elementos servem para referendar outras possibilidades que deverão nortear o trabalho de capacitar professores para irem se fazendo pesquisadores da própria prática.” (Franco, 2008, p. 101).

Sendo assim, Jaspers (1978) diz que o ato da comunicação representa o momento de autenticidade e ressignificação do Ser em experiência, em busca de sua subjetividade, pois, segundo Peixoto “[...] a arte é o produto da subjetividade humana [...]” (Peixoto, 2018, p. 28). No entanto, entendemos que a Filosofia contribui para o pensamento dialógico do existente, enquanto a Poesia assume o papel de núcleo estético por onde a subjetividade humana se expõe, fala, diz, comunica-se e assume-se existencialmente. Dessa forma,

A educação na sociedade da informação deve basear-se na utilização de habilidades comunicativas, de tal modo que nos permita participar mais ativamente e de forma mais crítica na sociedade. Se pretendemos superar a

desigualdade que gera o reconhecimento de determinadas habilidades e a exclusão daquelas pessoas que não têm acesso ao processamento da informação, devemos pensar sobre que tipo de habilidades está sendo potencializadas nos contextos formativos e se com isso é facilitada a interpretação da realidade a partir de uma perspectiva transformadora. (Tortajada, 2000, p. 31).

A interface entre Poesia e Filosofia propõe um tipo de aprendizagem pautada em diversas especificidades, a saber: 1 - nos diálogos equalizadores das relações - por onde não se estabelece nenhum tipo de hierarquia e/ou autoritarismo; 2 - nas interações das vivências humanas - porque não se reduz a dimensão mental, mas valoriza a pluralidade a horizontalidade dos saberes; 3 - em um princípio de mediação - porque se baseia na premissa de Freire (1997) de que, como seres humanos, não somos apenas seres de adaptação, mas de transformação; 4 - em um saber linguístico - inclui normas formais, mas abrange outros aspectos que transcendem a mera normatização do uso da LIBRAS; 5 - se pauta no tear de laços comunicativos - se ancora em uma base de aproximação dialógico-aprendente, e, em muitas ocasiões criando relações permanentes; 6 - em um núcleo gerador de sentido - potencializa a vida e medeia outras formas de pensar os processos de maturidade humana e ressignificação.

Embora possuam resultados de estudos sobre Poesia surda, reconhecemos o quanto é necessário a promoção e inventivos de pesquisas que possam fortalecer o diálogo interdisciplinar com outras áreas e campos de saberes. Prova disso, é que os resultados promissores obtidos nos impulsionam a crer também na visibilidade de obras artísticas como forma do sujeito se posicionar divulgando sua ideia no universo da subjetividade. Portanto, esse posicionamento se aprofunda através da poesia e se liga às dimensões transversais do Ser humano (Röhr, 2010). Em tese, a prática de escrever poemas propõe uma ligação contínua e descontínua da realidade e seus processos de sistematização. Algo que, segundo Peixoto, é onde encontramos os valores estéticos das composições “[...] da comunidade linguística surda [...]” (2020, p. 50).

Sobre os aspectos relevantes dos Poemas analisados é possível identificar expressões da subjetividade do próprio Kácio de Lima. De acordo com os resultados, encontramos indícios que a proposta da Filosofia da existência de Jaspers apresenta embasamentos que evidenciam sentidos pressupostos na Poesia, “[...] poderíamos ainda referir-nos aqui também às relações existentes entre essa filosofia e certas obras tardias de Rilke no campo da poesia.” (Bollnow, 1946, p. 6). Por um lado, a necessidade de utilizarmos uma certa noção de sentido existencial para sabermos separar aquilo que nos vários poetas é puro sentir daquilo que não é; por outro lado, a condição em que nos encontramos de só por meio da poesia saber o que é devir e sentido.

Sobre as reflexões decorrentes, consideramos que todos os envolvidos precisam se constituir em investigadores e desenvolver práticas por onde todos estranhem o silêncio que é tão familiar, para, então, abrir espaços para outros conteúdos e ações; encontrar novos caminhos para práticas antigas do ensino de libras; estabelecer significados as concepções de aprendizagem, de ensino e de dignidade humana; tomar consciência de seus limites e possibilidades pedagógicas; estabelecer articulações entre a realidade, a escrita e a comunicação; e, aos poucos, começar a descobrir outros sentidos formativos que constituem a linguagem e a escrita, entre outros.

A forma como os poemas são desenvolvidos refere-se à peculiaridade dos movimentos e conquistas que se efetivaram na História da Pessoa Surda (Perlin; Strobel, 2014). Além disso,

sua publicação tem um papel político-social e visam contribuir com a humanização tanto do olhar acerca do Ser-surdo, como da legitimidade efetiva das políticas públicas-educativas que lhe diz respeito, nessa perspectiva toda pessoa surda é transformada em sua própria visão de mundo e transforma sua realidade. Sendo assim, compreendemos que Ser-surdo é saber-se humanamente humano e possibilidades históricas. Afinal, Ser-surdo é saber-se em comunicação existencial.

4 Considerações finais

Diante dessas análises, fica ressaltada a importância primordial da condição humana do Ser-surdo entre a estetização da Poesia de Kácio de Lima e a Filosofia Existencial de Karl Jaspers. Portanto, ambas são fundamentais para as construções de sentidos de docentes e discentes. Entretanto, os poemas analisados constituem-se tanto em possibilidades educativas, quanto em pressupostos formativos do ponto de vista da formação docente do Curso de Licenciatura em Letras. Desse modo, compreendemos que a produção artística se constitui em um fator gerador de sentido e núcleo de ampliação de sua própria visão de mundo.

Apresentada a importância da interface existencial entre Poesia e Filosofia, fica esclarecida a maneira pela qual, professores e alunos do Curso de Letras, com ênfase na Libras, podem partilhar seus saberes estéticos e aprendem em comunhão comunicativa. Ou seja, como a partilha de uma ideia, concepção ou linguagem pode assegurar um vínculo social, promover uma política pública e/ou afirmar múltiplas formas de Ser e identidades próprias. Falamos sobre a necessidade de enxergarmos a sala de aula não como um espaço de transmissão de sinais, mas como um núcleo de uma unidade e de uma pertença, fazendo da adesão coletiva uma contribuição para a resignificação de um vínculo pessoal e/ou subjetivo. Desse modo, supomos que essa é uma possível via de novas pesquisas, a questão da construção de sentido a partir dos conhecimentos multidisciplinares nos Cursos de formação de professores de Letras Libras.

Dessa forma, vemos como as expressões existenciais dos Poemas demonstram de que modo o Ser pode se comunicar por meio de recurso imagético e da escrita de sinais. Ademais, como os nexos entre Linguagem e Comunicação, ressaltam a importância da Filosofia como prática reflexiva sobre e na Educação. Algo que indica questões e pistas para outras abordagens e vias de possibilidades de pesquisas e investigações. Pois, pensar a formação do professor, nos termos acima comporta, em si, uma reivindicação por onde é possível afirmar que tão importante como estudar as normas e regras da Língua Portuguesa e do Idioma de Libras é preciso ensinar a pensar e a se comunicar.

Referências

- Bollnow, O. F. *Filosofia existencial*. São Paulo: Saraiva, 1946.
- Borges, M. R. A., Alves, E. O. Análise de sentido do texto verbo-visual da obra artística de Deivid Pereira - *DLCV*, João Pessoa, PB, v. 15, n. 1, p. 29-47, jan./jun. 2019.
- Brea, G. Amizade comunicativa: Aproximação entre Karl Jaspers e Aristóteles. *Revista Archai*,

Brasília, n. 03, p. 69-79, Jul. 2009.

De Lima Evangelista, K. *Ser* – Fortaleza, CE: [s.n.], 2018.

Franco, M. A. do R. S. *Pedagogia como ciência da educação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Heidegger, M. *Cartas sobre o humanismo*. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2005.

Hersch, J. *Karl Jaspers*. Brasília: UNB, 1978.

Jaspers, K. *Iniciação filosófica*. Lisboa: Guimarães editores, 1988.

Jaspers, K. *Philosophie*. v. 3, 4. ed. Berlim, 1932.

Jaspers, K. *Introdução ao pensamento filosófico*. São Paulo: Cultrix, 1983

Melo, F. A. *Cifras da transcendência na Filosofia de Karl Jaspers*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009.

Minayo, M. C. S. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Pereira, A. S. *Metodologia da pesquisa científica* [recurso eletrônico] – Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.

Peixoto, J. A. *Tradição literária no mundo visual da comunidade surda brasileira*. 2020, João Pessoa: Editora do CCTA.

Perlin, G.; Strobel, K. História cultural dos surdos: desafio contemporâneo. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2/2014, p. 17-31. Editora UFPR.

Quadros, R. M.; Sousa, A. N. Pesquisa Aplicada ao Ensino de Libras. In: Adriano, N. A.; Peixoto, J. A. (org.). *Língua Portuguesa e LIBRAS: teorias e práticas*. João Pessoa: Ed. UFPB, 2013.

Röhr, F. Espiritualidade e educação. In: _____ (org.). *Diálogos em educação e espiritualidade*. Recife: Editora universitária da UFPE, 2010.

Sacks, O. *Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Silva, S. M. *Surdez, Identidade e subjetividade: da deficiência à diversidade cultural*. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

Silva, E. G. *Fenomenologia do ser e do ter na visão filosófico-pedagógica de Gabriel Marcel*. São Paulo: Editora Loyola, 2019.

Silva, E. G. *Educação e Filosofia da Existência: contribuições de Otto Friedrich Bollnow para a formação humana*. São Paulo: LiberArs, 2018.

Strobel, K. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. 4. ed. - Florianópolis 2014, Ed. UFSC.

Tortajada, I.; Flecha, R. Desafios e saídas educativas na entrada do século. In: Imbernón, F. (org.). *A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Vader, A. *Introdução ao Pensamento Filosófico Karl Jaspers*. 3. ed. São Paulo, Ed. Cultrix, 1965.

Recebido em: 06/12/2023

Aceito em: 14/05/2024